



# VILA VERDE

AVENÇA

QUINZENARIO CATÓLICO E REGIONALISTA

VISADO PELA CENSURA

(Composição e Impressão: Escola Gráfica da Oficina de S. José — BRAGA — Telef. 22654)

PROPRIEDADE: Confraria de Nossa Senhora do Alívio	DIRECTOR E EDITOR: Cónego Domingos Peixoto da Costa e Silva	REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: Padre Severino Pereira Fernandes Telef. 92123 — Residência Paroquial de Prado — Braga
--	--	---

Para alguém poder exercer cargos políticos, é condição essencial ter um pouco de inteligência, sensatez e conhecer os rudimentares princípios de educação. Lá diz o ditado «queres saber se ele é tolo ou não, mete-lhe a vara do comando na mão».

## Inteligência, sensatez e urbanidade

Não basta ter um título, exercer uma profissão de categoria elevada, se diante do público e das autoridades, não sabe o que diz, não tem comportamento de cavalheiro. Não são líderes, o povo repele-os, porque conhece-os profundamente.

Assaltam os cargos e julgam-se lá como em cidadelas, conquistadas. Não estamos em regime de demagogia; não entraram em Portugal as brutescas atitudes de pôr os pés em cima da mesa, de bater com o sapato.

Temos uma doutrina; somos um povo cavalheiresco e civilizado. O representar autarquias de categoria política ordinariamente, mas principalmente em público, não é para mediocres ou banais.

Há indivíduos que deram já, há muito tempo, a sua prova e foram reprovados pela sua falta de inteligência, pelo seu cinismo,

recurso à violência — o que é próprio da falta de carácter — e deviam deixá-los a cuidar do amanhã das terras porque para mais nada servem.

O falar em público não é para qualquer. Onde não há inteligência, sensatez e urbanidade, sai sandice. Há tempos, realizou-se neste Concelho, numa paróquia importante, uma homenagem a um homem que soube bem servir a sua paróquia e o país. Aí estiveram num banquete, cerca de 300 pessoas, de todas as condições sociais: sacerdotes, advogados, funcionários, professores, estudantes, comerciantes, lavradores, operários.

(Continua na 4.ª página)

## Bombeiros Voluntários de Vila Verde

Continua a campanha para a aquisição de um Jipe, de modo que os Bombeiros do nosso Concelho — e não da Sede, como alguns podem insinuar — adquiram os meios de poderem socorrer rapidamente as nossas freguesias em qualquer emergência.

As comissões angariadoras têm sido muito bem recebidas pelo povo, bem orientado pelos Reverendos Párocos, que têm sido de uma dedicação extraordinária, pelas autarquias locais e pelos amigos dos Bombeiros.

Assim é bem compreendida no nosso Concelho a acção humanitária e cristã daqueles que nada pedem para si, mas para estarem aptos a servir o seu semelhante em perigo.

## Será alienada

a maior parte do Campo da Feira, a praça do nosso Município, o lugar principal das Feiras, da Sede e do Concelho de Vila Verde?

Correu pelo Concelho a notícia de que uma comissão, que se intitula de "Amigos de Vila Verde", pediu ou vai pedir à nossa Câmara que lhe sejam concedidos cerca de 4 a 5.000 metros de terreno do Campo da Feira, a toda a sua largura, e desde os terrenos onde estão os actuais jardins do Monumento aos Mortos da Grande Guerra, por noventa anos.

Abrangeria essa concessão quase metade e a melhor parte dos terrenos da nossa única praça municipal, onde se têm efectuado as maiores concentrações patrióticas e religiosas deste Concelho, e onde ainda se realiza a maior parte da feira quinzenal e das feiras anuais.

Diz-se que querem aí construir, em praça pública, um Snack-Bar, campo de fens, de vários jogos, diversas casas de negócios, etc., comprometendo-se a ajardinar e a cuidar do recinto.

A fazer-se tal concessão, passaria a

## Novo Presidente da Câmara Municipal de Vila Verde

Até à impressão do nosso jornal não recebemos comunicação do dia da posse do novo presidente da Câmara, senhor dr. José Augusto Guimarães M. Guerreiro.

Por isso aguardamos para o próximo número o relevo que prometemos dar.

## DONATIVOS para Vila Verde do Governo Civil

O senhor dr. Francisco Pessoa Monteiro, muito ilustre Governador Civil do Distrito de Braga, num gesto de simpatia por Vila Verde, o que muito sensibilizou os vilaverdenses, ofereceu aos Bombeiros Voluntários o donativo de 3 000\$00 e igual quantia à Banda de Música.

## A Legião Portuguesa em festa no Concelho de Vila Verde

Homenagem justa e em forma elevada

A Legião Portuguesa, pela acção do major Rui de Mendonça, que foi seu comandante distrital, tem tido, em todo o Distrito de Braga, uma acção renovadora, apresentando-se refrescada de elementos novos, sobretudo dos rapazes vindos do Ultramar. Obra essa continuada pelos seus colaboradores.

Perpassa nas suas fileiras uma formação sólida nacionalista e uma afirmação pública e firme nos destinos da nação e no seu governo.

Há gente nova, disciplina firme, formação através de conferências e estudos, e manifestações dos princípios cristãos, como tivemos ocasião de verificar na comunhão colectiva dos seus altos comandos, oficiais e soldados.

Soube o senhor Major Rui Mendonça, um dos homens da primeira linha do exército português, um verdadeiro líder de comando, escolher colaboradores da sua estirpe.

No Concelho de Vila Verde, colocou o senhor tenente Manuel Gama Pimenta de Castro, que tem sido um grande continuador dessa obra extraordinária, que conseguiu, em bem pouco tempo, dinamizar o nosso Concelho, pela fidalguia do seu trato, pela sua formação religiosa, nacionalista, e pelo espírito de iniciativa e disciplina.

No dia 30 de Maio, às 10 horas, haverá um acto solene, que vai reafirmar a vida que o Terço da Legião está a atravessar.

Trata-se de prestar pública homenagem ao antigo comandante distrital, senhor Major Rui Mendonça, que se encontra actualmente em Angola, onde foi chamado para altíssima missão no comando do exército português, em luta pela defesa das terras de Portugal.

Numa sessão solene, em que estarão presentes o senhor Governador Civil, autoridades da Legião, pessoas da mais alta situação política e social do Concelho de Braga e de Vila Verde, a esposa do ilustre homenageado, com os seus filhinhos, descerrará na sala do comando concelhio da Legião, o retrato do senhor Major Rui Mendonça.

Estarão presentes em confraternização os Legionários de todo o Concelho de Vila Verde, que, no fim, terão uma ligeira refeição no salão paroquial de Vila Verde.

O nosso jornal «O Vilaverdense» com todo o gosto se associa a esta homenagem, como em todas aquelas onde haja o sentimento de gratidão por aqueles que se dedicam ao serviço da comunidade, desde que expressas por forma inteligente, sensata e urbana.

## A Sociedade Portuguesa de Escritores

atribuiu um grande prémio a um terrorista de Angola

O país tremeu de indignação ao receber a notícia de que um júri da Sociedade Portuguesa de Escritores atribuiu ao terrorista Mateus Graça, angolano, condenado a 14 anos de cadeia, por crime de lesa-pátria e de delito comum, um grande prémio literário de novela, pelo livro Luunda, escrito sob o pseudónimo de Lundino Vieira.

(Continua na 4.ª página)

# A Missão dos Pais na vocação dos filhos

E' Deus que nos chama ao Seu serviço; no entanto, este chamamento precisa dum ambiente propício e da nossa ajuda.

Cabe às famílias cristãs a grande responsabilidade na vocação dos filhos. E' bom que tomem consciência disso e sintam o peso dessa mesma responsabilidade.

Todos sabemos que "o Senhor escolhe os seus eleitos nas famílias imbuídas de espírito cristão onde as crianças são educadas na virilidade, abnegação, pureza e caridade, mas às vezes somos levados a perguntar se nas famílias ditas cristãs, haverá realmente espírito cristão.

Lemos há pouco tempo no livro "A Catequese da Vocação, o capítulo que abaixo transcrevemos por acharmos que compendia tudo aquilo que gostaríamos de dizer a este respeito: "De ordinário, o que preocupa os pais — mesmo aqueles que se julgam bons católicos — quando pensam no futuro dos seus filhos ou filhas, é assegurar-lhes uma situação, quer preparando-lhes uma profissão, graças a estudos seguidos o maior tempo possível, quer sobretudo às raparigas, ajudando-as a casar. Assegurar um situação, eis para a maioria dos pais, o primeiro dos deveres! A este imperativo categórico tudo é sacrificado. Com resultado dos exames, em função da fu-

tura profissão, os sucessos mundanos em função dum eventual casamento, passam adiante de tudo.

A formação do carácter, a abertura aos outros, a cultura religiosa, a dedicação, o sentido apostólico, a própria virtude, são postas entre parêntesis, para que sejam atingidos os objectivos primordiais.

Em contropartida, os pais que fazem da sua vida a resposta a uma vocação divina, olham os filhos com um outro olhar, e as suas responsabilidades de educadores aparecem-lhes a uma luz completamente diferente. A sua preocupação essencial é ajudar os filhos a tornarem-se, possivelmente, o que são no pensamento de Deus. A partir daí, são todas as suas possibilidades, intelectuais, sociais, e-pirituais e religiosas, que eles se esforçam por desenvolver harmoniosamente. Considerem-se como colaboradores de Deus, atendendo, dia após dia, adivinhando a intenção de Deus sobre os seus filhos. Assim, não lhes impõe projectos, mas avançam com eles para um futuro que é preciso descobrir na Fé. Ficam disponíveis e estão prontos a acolher as indicações de Deus que conduz, um dos seus filhos para o sacerdócio ou vida religiosa. Melhor ainda, eles próprios sabem, na ocasião propícia, falar

(Continua na 4.ª página)

## Festas e Feira Anual de Santo António em 12 e 13 de Junho, em Vila Verde (Sede do Concelho)

Prosseguem com grande entusiasmo os preparativos para as Festas e Feira Anual de Santo António, que se realizam, nos dias 12 e 13 de Junho, e que são consideradas festas concelhias.

No dia 12, será a grande Feira Anual, das mais antigas e tradicionais do Minho, em que a Associação Mútua de Seguro de Gado Bovino de Santo António de Vila Verde promoverá um Concurso Pecuário, com valiosos prémios.

Terá lugar, nesse dia, o primeiro arraial, com concertos

musicais e Festa Folclórica, na qual tomarão parte seis grupos dos melhores do Minho, terminando com fogo de artifício e fogo preso.

Durante o dia, grupos de Zés Pereiras, gigantes e cabeçudos percorrerão a Vila.

(Continua na 4.ª página)

## Palestra

Realiza-se, como é costume, no dia 10 de Junho.

O Arcipreste

(Continua na 4.ª página)



# TERRAS DA MINHA TERRA

O antigo Concelho de Albergaria de Penela

ARMINDO DE FARIA

Há lugares em Portugal cujo passado nos deixou as mais belas recordações. No entanto, ou não constam dos dicionários geográficos ou são mencionados somente para se saber o local em que se encontram situados.

Albergaria de Penela, nome de um lugar da freguesia de Santa Marinha de Anais, concelho e comarca de Ponte de Lima, foi sede de concelho e comarca do mesmo nome, até outubro de 1855. Fazia divisa com o concelho de Portela de Penela ou das Cabras, junto do territorial, tanto um quanto o outro foram extintos, cabendo a concelho de Vila Verde as freguesias do antigo concelho de Albergaria de Penela, salvo Santa Marinha de Anais, que passou para Ponte de Lima. Em duas Igrejas, uma das maiores freguesias do concelho de Vila Verde, o povo não se misturava nas devoções do Culto Divino. Os moradores da margem esquerda do Neiva ficavam daquele lado na Igreja; os da margem direita, no lado oposto ao daqueles. Como se vê, o rio Neiva era a divisa jurisdiccional dos dois municípios extintos em outubro de 1855.

Quando a Albergaria de Penela, onde se vêem edifícios antiquíssimos e quase em ruínas, alguns dos quais exibindo seus brasões, passava por ali uma das vias militares do Império Romano, que comunicava entre Braga e Astorga e por ali passavam osromeiros que, em virtude de velha lenda de que quem não fosse a S. Tiago de Compostela em vida, iria após a morte, demandavam o cumprimento de seus votos.

Sabe-se, por documentos antigos, que ali existiu uma Albergaria Romana, onde os soldados pernoitavam e os homens de negócios recobravam as energias

vitais. Por onde passaria essa via militar? Pelo menos se sabe que passava por Goães, que antigamente se chamava Gais, tendo erguido sobre a Noebis ou Neivola (rio neiva) a monumental Ponte Velha ou Pedrinha, construída há mais de 2.000 anos. Esta ponte, de incontestável valor histórico, é a única que encontra por estes sítios. Mal tratada, é claro, sem cimento nem caiação, mais parece um esqueleto de granito que os homens tivessem esquecido para sempre.

Sabe-se, também que, nessas memoráveis peregrinações que a Família Real costumava fazer a S. Tiago de Compostela, várias vezes passou ali. D. Mafalda, esposa do nosso primeiro rei D. Afonso Henriques numa dessas viagens, acompanha dos fidalgos mais nobres do Reino, a guarda palaciana e os pagens, a Rainha D. Mafalda aceitou o convite dos sacerdotes que se encaminhavam para a capela de S. Veríssimo (freguesia de Calvelo) e assistiu à festividade com a maior satisfação. Nessa ocasião, deixou valiosos fôros à Capela, para que todos os anos se fizesse a festa de S. Veríssimo. São recordações importantes, que os naturais precisam conhecer.

Albergaria de Penela, topônimo que nos faz recordar estas coisas, nome dum antigo concelho e comarca, dista de Ponte de Lima 12 km. Que autoridades municipais de Ponte de Lima não consistem no de aparecimento dos monumentos que são dignos de veneração.

«Voz de S. Januário» 22-12-1961 (Rio)

# LENDAS e Narrativas

(Continuação da 4.ª página)

Era preciso apresentá-lo no grande meio social. Deu um grande banquete, mas pediu ao filho que não abrisse a boca. Quis porém a fatalidade que o pobre ficasse junto de meninas cheias de tagarelíce.

Esta puxa daqui, aquela de acolá. Ele mudo e quedo como um penedo. Até que dizem umas para as outras: ele é tolo. O rapaz vira-se para o pai e exclama: agora já posso falar, papá, porque já me conhecem.

Então o pobre do pateta alegre, inconsciente da figura ridícula, principiou a vociferar asneiras, julgando que estava a fazer um papelão.

E enquanto servia de gaudío para uns e movia a comisseração de outros, todos tinham de o gramar no seu discursar disparatado e interminável.

O pai, sem poder tapar-lhe a boca, constrangido, assistia àquele triste espectáculo, lamentando a hora aberta em que o levou para lugar que nunca deveria ter ocupado.

Ficou assim a sociedade a saber que havia mais um paranico fora da casa amarela. Destes há tantos pelas nossas aldeias. O mal é alcapremá-los a lugares para os quais não têm miolos, fazendo a confusão e amesquinhamentos dos povos.

E dizia a minha santa avó: meus filhos, é o ditado que não suba o sapateiro acima da chinela. Cada um é para o que nasce, senão anda sempre a fazer triste figura.

DIOGO

## Alexandre de Sá Carneiro Advogado

BRAGA — Avenida Marechal Gomes da Costa, 738-1.º Esq.  
VILA VERDE — Campo da Feira

## Semear

Semear e colher  
Que prazer! Que alegria!  
Toda a gente quer ter  
O pão de cada dia.

Lancei a semente à terra,  
E que bela sementeira!...  
A boa semente encerra  
Uma força verdadeira.

Coloquei aí meus olhos  
E também meu pensamento.  
Não quero colher abrolhos,  
Trigo limpo cem por cento.

Tirar-lhe ei ervas daninhas,  
Será rico cereal  
Encherai arcas velhinhas;  
Farei rico o meu casal.

As searas ondeantes  
Fazem-me lembrar o mar.  
Daqui vejo mareantes  
Num lida sem cessar.

O cereal contém graça  
Que a mão de Deus espalhou.  
Ele é riqueza que passa,  
Mas que Deus abençoou.

Colher trigo em abundância,  
Milho, centeio também,  
E' produto de constância,  
E' amor que Deus nos tem.

Esse tesouro da terra  
E' rica fonte de bem.  
Que belo! Virtude encerra.  
Satisfará quem não tem.

Ao pobrezinho se deve  
Com prazer matar a fome;  
Tornar-lhe esse fardo leve  
Duma vida que consome.

Riqueza mater al  
Não dê orgulho ou vaidade.  
Para nós o que mais vale  
E' ter amor, caridade.

Trabalhar é produzir,  
E' grangear capital,  
Capital que há-de servir  
O belo e puro ideal.

A. S. A.

# Notas de Lisboa

(Continuação de 4.ª página)

próprio CORREIO anda hoje com carruagens comodíssimas (pelo menos as de 1.ª classe). As ligações entre o Porto e Braga deixam porém muito a desejar, quer quanto ao material quer quanto ao tempo gasto a percorrer os escassos 50 quilómetros que separam as duas importantes cidades. Eu sei que as condições de vida se modificaram rapidamente, isto é, que hoje viaja muito mais gente do que aquela que viajava ainda há poucos anos e que, portanto, não fácil à Companhia renovar o material circulante com a rapidez com que evoluíram as necessidades do público. Mas também sei que Braga, capital de província e centro de uma região densamente povoada, merece mais atenção.

A carruagem de 1.ª classe em que viajei do Porto a Braga (trata-se do combóio que dá ligação ao CORREIO da noite), se não era a tal da velha linha da Marinha Grande (e claro que não era) parecia ser uma parenta muito próxima! Também não é nada rápida a ligação do RÁPIDO Lisboa-Porto.

Estas Notas, ligeiras, sem outro

intuito que não seja o de lembrar os legítimos interesses da nossa região e a necessidade de facultar a todos (viajantes habituais e turistas as comodidades impostas pelos tempos actuais e que já se verificam nas ligações entre Lisboa e Porto, servem também para registar factos que possivelmente estarão a merecer a atenção das entidades que possam resolvê-los ou apressar a sua resolução. Duas horas ou mais do Porto a Braga não é média que pudessem fazer milhões de juntas de bois! Mas também não é média que facilmente se aceite numa época em que o FOGUETE vai de Lisboa ao Porto (cerca de 7 vezes a distância do Porto a Braga) em menos de 4 horas e meia.

Esperamos que os combóios da linha do Minho se adaptem depressa ao que, em comodidade e rapidez, é lícito exigir nos tempos de hoje.

Com isso beneficiará toda a nossa zona e também a própria Companhia.

M. da C.

## Que benefícios trouxe A Fundação Abade da Loureira?

(Continuação da 4.ª página)

resolvem as suas dificuldades. Ninguém ignora que o custo da vida subiu, e que se na casa de cada um que continua a ganhar hoje tanto como ganhava há meia dúzia de anos, surgiram problemas de dia para dia mais complicados, nos estabelecimentos de assistência, os mesmos problemas só deixaram de apresentar muito maior volume, se eles cercarem os benefícios que prestavam, inclusive recusando-se a receber internados ou a dispensar tratamentos ou socorros a quem deles necessita. Logo, o que apparecesse distribuído pela Fundação Abade da Loureira, poderia de certo modo amenizar as dificuldades enormes a que aludimos, o que só será possível através dum aumento de receitas. Pode-se dizer que o problema tem aspecto nacional e que, portanto, é ao Governo que compete a sua solução. Mas também não nos parece que o Governo esteja presentemente na situação desejada para esse fim. De resto, se o problema pode ser resolvido parcialmente, não existe qualquer vantagem em atrelar os que têm possibilidades, ao carro dos que de qualquer modo não o podem resolver e, se pudessem, também não se preocupariam com os outros.

Estes considerações, vêm a propósito duma carta que acerca do assunto nos

foi dirigida, e na qual a situação das casas de caridade, perante as crescentes dificuldades da hora presente, é apresentada sem exageros mas em face das realidades. Apela-se para este «Diário», mas nós para além destas considerações nada mais podemos fazer, a não ser reconhecer muito sinceramente que na verdade, a vontade do grande benemérito abade da Loureira, falecido há muitos anos, vontade que era manifestamente a de acarinhar e auxiliar os necessitados, através das instituições que a isso se dedicam, até à data, ainda não foi respeitada. E está de contrariar a vontade dum morto, entendemos nós que, de qualquer modo, não fica bem a ninguém...

N. R. — Com a devida vénia, fizemos esta transcrição do jornal «O Comércio do Porto», do dia 27 de Maio, da secção «diário de Braga», da pena do ilustre jornalista Augusto Martins.

O nosso jornal, da terra onde nasceu o Abade da Loureira, já em tempos lamentou esta questão e chamou a atenção para o facto de pontos jurídicos difíceis, a discutir nos tribunais entre os herdeiros e as Casas de Caridade, serem de tal morosidade, que acarretariam prejuízos irreparáveis, quando uma sensata transacção tudo pode resolver.

## Lendas de Portugal

A **Editorial Universus** está a distribuir um novo tomo — o n.º 24 desta interessante obra de feição popular de que é autor Gentil Marques.

Narrativas das tradições lendárias orais da gente da nossa terra, este novo tomo contém três histórias curiosas, a primeira das quais bem conhecida, pois o assunto que lhe diz respeito deu origem a uma polémica célebre sustentada pelo nosso primeiro historiador — Alexandre Herculano.

Trata-se da lenda designada pelo «Milagre de Ourique».

Conquanto o problema esteja arrumado, a verdade contada é que a lenda não deixa ter emoção animica, constituindo um exemplo de força mítica que enche e galvaniza a imaginação das gentes. Por isso a história fica bem nesta obra, visto que evoca o nosso primeiro Rei, a sua fortaleza de ânimo e a sua fé na formação do Estado Português.

«Um sinal no Céu», é também uma lenda ligada às jornadas guerreiras de D. Afonso Henriques, evidenciando, como a primeira, uma intervenção providencial a favor das tropas portuguesas na conquista de Alenquer. A história pretende ainda explicar a origem do nome deste concelho, bem que essa versão não seja única, pois outras existem a que o autor da obra se refere nas notas complementares.

Finalmente «Rosas de Guimarães», que encerra o tomo, é uma lenda que assinala o fervor patriótico no qual sobressal por igual um halo poético de amor e de encantamento, expresso no sentimento duma jovem e nas flores de que ela se serviu para evitar um desgosto de coração, mais ainda do que a tomada de uma cidade.

A narrativa empolga pela simplicidade e pela ternura, tendo a virtude de provar que em certos casos o sentimento vale tanto como a razão.

As lendas deste tomo são preciosamente ilustradas por Fernando de Azevedo, António Sampaio e Júlio Resende. Com o tomo a que nos referimos conclui-se o 2.º volume da obra.

Dá um índice das lendas incluídas, bem como índices analíticos, onomásticos e bibliográfico de autores e ainda índice temático.

## Pagamento dos vinhos vendidos para a queima

Segundo comunicação feita pela Corporação da Lavoura, a Junta Nacional do Vinho vai ficar em condições de poder pagar os vinhos a todos os lavradores que o deram para a queima na última campanha,

## A COMERCIAL DE PRADO

— DE —

### Fernando Duarte Pedroso

Agente da Companhia de Seguros «Tranquilidade»  
Azules, Mercarias, Vinhos, Refrigirantes, Ferragens, adubos  
e Materiais de Construção

Revendedor de BUTAGAZ e produtos SHEL.

Vila Verde

TELEPHONE, 92115

RPADO

## Fábrica de Bordados Regionais

DE

### Maria Helena Dantas

Variedade de Linhos: — Toalhas de Mesa em todas as medidas.

Jogos à americana: — Tabuleiros, sacas, guardanapos, etc.

Ainda um grande sortido em puchados em perle e bordados regionais  
LUGAR DA PONTE — Prado Telef 92147 BRAGA

## A's Donas de Casa

## Visitem a secção de Louças da Princesinha

Lindos Serviços (7)

Jantar — Chá — Café — A'guas e Licores

Telef. 92110

Vila de Prado

## Gasa Claro

— DE —

### Paulo de Sousa Claro

Fábrica e depósito de velas de cêra e artigos de apicultura

Rua D. Diogo de Sousa, 100

TELEPHONE, 22305 BRAGA

## O melhor café é o



d'Brasilieira

— DE —

### Mário Joaquim de Queirós & C.ª

TELEPHONE, 22013 BRAGA

## CASA GOMES

— DE —

### João Barbosa Gomes

CAMPO DA FEIRA

VILA VERDE (Minho)

Fazendas de Lã, Algodão e Miudezas (8)

Orlon, Dralon e Tirilene só nesta Casa Artigos de Criança — Sempre novidades e bons preços

Agente da Sociedade Portuguesa de Seguros

Correspondente em Vila Verde do Banco Português do Atlântico



## Relatório referente ao ano de 1964 da Associação Mútua de Seguro de Gado Bovino de Santo António de Vila Verde

A Direcção desta Associação Mútua de Seguro de Gado Bovino de Santo António de Vila Verde, ao terminar o primeiro ano do seu exercício, deseja ainda que resumidamente, dar conhecimento a V. Ex. da sua acção no desempenho das funções para que foi feita.

Por estarmos convencidos que a nossa principal missão é cuidar, acuar e defender os justos interesses de todos os associados, procuramos em todas as ocasiões atingir este objectivo.

Esta Associação que a todos nós pertence, vem por esta Assembleia apresentar o balanço, não só administrativo mas social da sua acção. Esta destacar-se-á, separadamente, em capítulos, naquilo que se considera de maior valor e vulto e de interesse para todos os presentes, e ainda, para todos aqueles que venham a ler este Relatório.

### Movimento

A Direcção desta Mútua, acompanhada dos Senhores Engenheiro-Aerónomo Valdemar Carneiro, do Posto Agrário de Braga e Dr. George Fernandes, médico-veterinário deslocou-se a diversas freguesias deste concelho, a fim de proceder à avaliação do gado inscrito pelos associados.

Número de Sócios existentes em 1963. . . . . 48  
Número de sócios admitidos em 1964. . . . . 43  
Total. . . . . 91

Foram avaliadas 30 vacas turina, no valor de . . . 162.000\$00  
Foram avaliadas 73 vacas barrosãs, no valor de . . . 328.700\$00  
Foram avaliados 7 bois, no valor de . . . . . 36.000\$00  
Total de cabeças 110 no valor de . . . . . 536.000\$00

### Concursos

Poi promovido um concurso pecuário no dia 13 de Junho, dia do patrono desta Associação. Com esta prática procurou-se estimular os associados no tratamento e criação dos melhores gados.

### Epizootia da Febre Aftosa

Foram tomadas as indispensáveis medidas de profilaxia junto da entidade competente no sentido de nos ser concedida a preços módicos, ou até gratuitamente, a aquisição de vacina para combate a tão terrível doença, a qual infelizmente não nos foi concedida.

### Sinistros

Verificaram-se os seguintes:

1 por morte, no valor de 3.500\$00  
1 por doença no valor de 5.500\$00  
Total. . . . . 8.500\$00

### Agradecimento

Antes de terminarmos este Relatório queremos expressar o nosso reconhecimento e agradecimento a todas as entidades que sempre nos têm prestado toda a colaboração em particular à Direcção Geral dos Serviços Agrícolas, ao Posto Agrário de Braga e ao Grémio da Lavoura de Vila Verde. Extensivos se tornam também estes nossos agradecimentos aos Senhores Associados.

### A DIRECÇÃO,

- a) — José Maria Alves de Oliveira
- a) — António Soares de Macedo
- a) — Manuel Fernandes.

\* \* \*

O nosso jornal faz esta publicação com muita satisfação, mas dentro do seu espírito de paladino de todos os momentos de associação e acção comunitária rural, chamar a atenção dos nossos lavradores para esta instituição, que pela acção presente e pelas iniciativas que pode tomar, constitue uma boa e proveitosa base de agremiação para os lavradores.

É preciso que todos os que vivem os problemas da Lavoura e estão em contacto com os nossos lavradores os aconselhem a colocarem os seus gados bovinos nesta Mútua, que será o primeiro passo para outros empreendimentos corporativos.

Snr. LAVRADOR...o seu melhor AMIGO é um...

## MOTOR



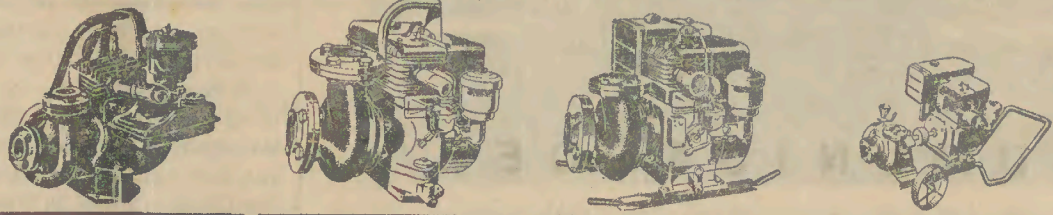
Empregados em Portugal há mais de 25 anos, os motores Briggs & Stratton são os preferidos em todo o mundo para trabalhos agrícolas e industriais.

APOIADOS POR UM SERVIÇO COMPLETO DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA MODERNOS—RESISTENTES—ECONÓMICOS POTÊNCIAS: DE 1 A 9 H.P.

QUE O AJUDA A TIRAR O MÁXIMO RENDIMENTO DA TERRA.

TODOS OS MOTORES BRIGGS & STRATTON PODEM FUNCIONAR A PETRÓLEO OU A TRACTOL

UTILIZE NAS SUAS REGAS OS GRUPOS EQUIPADOS COM MOTORES BRIGGS & STRATTON



GRUPO 1 1/2" — MOTOR 2 HP    GRUPO 2" — MOTOR 2 1/2 HP    GRUPO 2 1/2" — MOTOR 4 1/2 HP    DIVERSOS MODELOS MONTADOS EM CARRO

QUEIRA CONSULTAR A **Electrónica, Lda** RUA DE SANTO ANTÓNIO, 71 TELEPHONE: 25800—PORTO

# CORRESPONDENCIAS



Um aspecto da Vila de Prado

## VILA DE PRADO

A Oficina de S. José, de Braga, sob o patrocínio da Mocidade Portuguesa, veio ao Salão Paroquial com o seu maravilhoso conjunto teatral. O Salão ficou repleto. Todos se exibiram muito bem. O acto de variedades agradou imenso.

**Uma novidade!** — Com certeza, a partir de Outubro começará a funcionar a *Telescola* no Salão Paroquial.

Em que consiste? Nada mais nada menos do que frequentar o 1.º ano do Liceu, ou o 1.º ano da Escola Técnica em Prado. Neste momento trata-se do Alvará e na aquisição de Monitor. Os alunos serão matriculados no Liceu ou na Escola Técnica, onde farão exames de admissão.

Vantagens? Mais económico, mais estudo (haverá sala de estudo) e grandes possibilidades para aquelas famílias de menos recursos poderem formar seus filhos.

Os alunos deste curso poderão continuar seus estudos no Ensino

Técnico Profissional ou no Ensino Lical ou obter certificado de fim de curso equivalente ao ciclo preparatório ou ao primeiro ciclo liceal.

Para termos a certeza se vale a pena começar a Telescola em Prado, enviem-nos adesões.

— No lugar do Portelo faleceu Ana Soares Leitão (Ana do Paulo, como era conhecida), muito estremosa mãe do Sr. Edmundo Soares de Oliveira residente em Lisboa, e do Sr. Teófilo Soares de Oliveira, ausente na Rodésia.

— No lugar da Murta faleceu também Maria Ferreira, com 92 anos de idade, viúva de Álvaro Augusto dos Santos Peixoto.

— Em Julho chega ao Salão Paroquial uma máquina de projecção de filmes no valor de cerca de 40 contos, oferecida pela Junta de Acção Social por intermédio da Casa do Povo.

Bem haja esta formidável iniciativa. Daremos a este facto o merecido relevo, na altura própria. — C.

## Cabanelas

Está a decorrer com apreciável número de fiéis na igreja paroquial, o mês de Maria. Embora seja uma época muito trabalho muitas são as pessoas e neste número estão as crianças que, com as suas almas puras e simples honram a Mãe de Deus.

— Parte dentro de poucos dias para a nossa província de S. Tomé e Príncipe o soldado Constantino Fernandes Machado.

— Com destino aos Açores partiu o aluno de Aviação Abílio Gomes de Castro.

— Está a frequentar o Curso de Sargentos milicianos, o nosso amigo José Manuel de Castro Forte.

A estes brtosos militares saudamos com simpatia e desejamos-lhe as maiores felicidades. — C.

## Holanda

Mais uma vez nos escreve o sr. Armindo da Silva Araújo, de Atães, a viver na Holanda. Faz-nos o pagamento da sua assinatura com 100\$00. Muito obrigado, Manda um abraço de saudade aos da sua terra. Especialmente aos do lugar de Sepedelos, com promessa de os rever em Setembro. Lá mesmo apoiou o Benficia... porque nunca deixou de ser português.

## De França a Moure

Foi com grande alegria que corri a passos longos as casas da freguesia com o compasso de promessa. Não posso deixar de agradecer, em primeiro lugar ao Rev. do Padre Mário de Oliveira Vaz, e ao seu ajudante, com a boa vontade, e satisfação que naquele dia corriam também de visita os seus paroquianos.

A todo o povo da freguesia, a todos que me acompanharam, e em especial aos que me substituíram da parte de baixo, a todos que trabalharam nos arruados e os que fizeram o arco, aos que tiveram a gentileza de me oferecer o copo de água e duzias de foguetes, não esquecendo o armador que adornou as cruzes as quais ficaram muito bem ornamentadas, para todos um muito obrigado e que Deus lhes pague.

Chatillon.

Manuel José de Oliveira

## Pastelaria BAR VILAVERDENSE

Fabrico esmerado de doce de todas as qualidades Serviço de Casamentos, Baptizados e Homenagens Vinhos de mesa, finos e espumantes, refrigerantes a preços excepcionais — Café especial

Em Vila Verde, não deixe de visitar a PASTELARIA

## Pico de Regalados

Nas igrejas paroquiais desta região continua a devoção do mês de Maria com grande concorrência de fiéis, pois todos dedicam grande amor à Mãe da Santa Igreja.

Pedimos a Nossa Senhora a sua protecção e carinho de mãe para todos aqueles que se sacrificam por ela.

— Depois de alguns dias de temperatura elevada tem-se sentido ultimamente outros de autêntica primavera que muito tem concorrido para o desenvolvimento do milho nas terras mais secas.

— Nos três dias antes da festa da Ascensão do Senhor realizaram-se, nas igrejas paroquiais, as preces para para que Deus abençoe os frutos que nesta data se lançam à terra e para que as mesmas se multipliquem com as bênçãos do Altíssimo.

### Sande

Nesta freguesia houve grande alegria pela vinda doutro soldado que esteve na nossa província da Guiné, em defesa dos direitos da nossa pátria, o nosso amigo Manuel José Martins Meireles. Como os pais não pudessem organizar a festa por causa da morte do tio e ainda pelo facto dum sobrinho ter partido há pouco tempo para a mesma província da Guiné, os amigos do lugar de Passos e do lugar de Quartas empregaram os melhores esforços para que o facto

não passasse em silêncio e manifestaram a sua alegria pela vinda do nosso amigo, tendo decorrido tudo com muita ordem.

Esperamos em Deus a mesma sorte para o Manuel Loureiro, também filho da nossa terra, que se encontra ainda a lutar na mesma província.

— Foi baptizado mais uma filha do nosso amigo Secundine da Silva Ferraz e de sua esposa, Senhora Rosa Peixoto Ferraz.

A criança recebeu o nome de Maria do Sameiro Ferraz e teve como padrinhos seus tios Manuel da Silva Ferraz e Angelina Vilela Cerqueira.

Os nossos parabens a todos, não esquecendo o pai que é brioso Legionário de Maria, sendo o Vice-Presidente do nosso Praesidium.

### Gomide

O nosso amigo Adelino Araújo Dias, brioso assinante do «Vilaverdense», mandou pagar a assinatura por intermédio de seu pai Mattas Araújo Dias. Esperamos cumprimentar brevemente, nesta terra, o Senhor Adelino, pois é um bom filho de Gomide que está animado a concorrer para o progresso da terra onde nasceu. O encarregado do «Vilaverdense» nesta localidade apresenta-lhe as suas felicitações e votos pelas suas prosperidades. — C.

## À Margem do Homem,

### S. Pedro de Valbom

**Baptizado** — Com o nome de Célia Maria foi baptizada, no dia 18 de Abril passado, mais uma filhinha de Constantino da Silva Rocha e de Aurora Fernandes da Silva. Foram padrinhos José Alves Baptista e Maria da Conceição da Rocha, residentes actualmente em Lisboa.

**Festa de Nossa Senhora** — No dia 30, último domingo do mês de Maio, houve nesta Igreja paroquial uma festa em honra de Nossa Senhora de Fátima, que contou de Missa cantada ao meio dia pelo grupo feminino desta freguesia.

A's 5 horas da tarde deu-se início aos actos religiosos da tarde com o terço de Nossa Senhora, seguido de sermão proferido pelo Pároco, P.º João Gomes da Cunha. Finalizaram todos os actos religiosos a Bênção do SS. Sacramento e o Adeus à Virgem.

Esperamos que esta festa tenha sido mais um passo em frente na devoção Mariana do povo desta terra.

### Paçó

**Baptizados** — No passado dia 6 de Abril recebeu as águas lustrais do Baptismo mais uma filhinha de Manuel Pereira e de Adelina da Conceição Dias, a quem foi posto o nome de Maria Leonor. Foram padrinhos: Francisco José de Araújo Dias e Maria da Fonseca Pereira.

— No dia 25 de Maio foi baptizado mais um filhinho de António Alfredo Dias e de Maria da Conceição Gomes, a quem deram o nome de José. Foram padrinhos Sebastião José Gomes Martins e Maria Angelina Martins.



Preço anual da Assinatura	
Continente	30\$00
Ultramar e Brasil (via marítima)	60\$00
(aérea)	145\$00
Outras Nações (via marítima)	70\$00
(aérea)	165\$00

(O pagamento deve ser sempre adiantado)



1 — As comunicações são essenciais ao progresso de qualquer terra ou de qualquer região pelo que tudo quanto represente aperfeiçoamento das mesmas se traduz num factor de desenvolvimento das zonas beneficiadas. A evolução operada em tal capítulo nas últimas décadas é espantosa. Basta referir que num avião a jacto se vai hoje de Lisboa a Londres em menos tempo do que de automóvel ou no rápido se vai de Lisboa a Coimbra!

Pinho Leal, no seu conhecido dicionário "Portugal Antigo e Moderno", ao falar nas "linhas férreas americanas", que, segundo afirma, eram "de grande alcance pela beleza, comodidade e segurança, dos seus carros, cita a linha da Maria Grande que tinha cerca de 37 quilómetros. Não resisto a transcrever umas pequenas passagens do que ele escreveu sobre mencionada linha e sobre o respectivo combóio:

"...O seu motor é o peso próprio nas descidas e gado bovino nas subidas, — anualmente 1.200 juntas de bois. As suas carreiras são diárias e os seus combóios formados (termo médio) por 4 carros para mercadorias e 1 para passageiros... O percurso de um ao outro extremo da linha costuma gastar 7 horas....

A exploração desta linha (inaugurada em Junho de 1860) iniciou-se em 1 de Dezembro de 1861.

Deste tão original combóio puxado a bois nas subidas, passou-se em pouco mais de um século aos aviões a jacto! Isto sem falar já nas explorações espaciais!

2 — As presentes considerações vêm a propósito do que há dias verifiquei na linha do Porto a Braga. Este ano passei a Páscoa em Vila Verde e, contrariamente ao costume, fui de combóio. Seria grave injustiça não reconhecer que as ligações ferroviárias entre Lisboa e Porto são perfeitas. O FOGUETE e o RÁPIDO são bons combóios que só por razões ponderosas excedem os respectivos horários; o

(Continua na 2.ª página)

## Será alienada

(Continuação da 1.ª página)

A volta do Campo da Feira não faltam terrenos, pobres casebres. Seria de agradecer que, respeitando o que é público e tem a função de Praça do Município, comprassem os amigos de Vila Verde essas propriedades, as demolissem, e aí construísem o que fosse permitido por lei. Isso sim, seria progresso sem destruição de valores inegáveis. Agora pedir que lhes dêem aquilo que tem grande vulto e pertence ao público, onde o público auferir regalias colectivas, a título de melhoramentos de que eles serão os proprietários?

E mesmo não estamos numa praia nem à beira rio. Snack-Bar e seus conjuntos, como já se tem verificado triste-

## Inteligência, sensatez e urbanidade

(Continuação da 1.ª página)

No momento próprio, a comissão executiva da homenagem fez o seu brinde, cheio de elevação e de respeito pelos presentes e ausentes, pedindo que todos os que usassem da palavra seguissem os mesmos ditames, apesar da divisão que havia no meio.

Assim ninguém se atreveu a fazer afirmações imponderadas, levianas, desrespeitosas, ofensivas dos presentes e ausentes, tendenciosas, falsas e mentirosas.

Ninguém abusou da paciência e delicadeza dos presentes, atordoados em tempo e em palavrado balofo e de esquina da rua ou de taberna.

Isto mandam a inteligência, sensatez e urbanidade, a quem as tem. ao homenagear os que, dentro das suas possibilidades, souberam servir a comunidade com dedicação e sacrifício.

Essas homenagens elevam quem as faz e quem as recebe. Mas há muitos que a pretexto de homenagear os que serviram, pretendem elevar a sua fatuidade, mas mais ficam conhecidos e afundados. Ponto final.

mente em outras concessões, e bem perto de nós, exigem um certo recato e não devem ser construídos no meio dum campo da Feira, a matar a Praça do Município, que não tem outra. O Concelho tem valores a respeitar, que pertencem ao seu maior património dum povo rural crente e nacionalista.

O assunto terá de ser debatido e ponderado pelas entidades competentes. As entidades superiores da Nação terão de dar a sua aprovação ou reprovação. Elas estão num campo mais elevado e devem ser informadas, de modo que sejam observados os princípios tão apregoados de urbanismo, em que se respeitam os largos, as características típicas da terra, os seus valores e tradições.

Nem o argumento do abandono a que tem estado votada a Sede do Concelho pode valer. Dizem-nos que uma das ruas principais do Campo da Feira, a do nascente, vai ser completamente reconstruída.

Junto dos Paços do Concelho, será edificado um grandioso edifício do Palácio da Justiça, com remodelação dos recintos juntos.

Parte de Longras será expropriada e aí construída uma escola de seis salas com a sua cantina anexa. A ser assim, as entidades oficiais vão dar à nossa terra as obras que ela pede.

Não vemos razão para que quem quer que seja peça que lhe dêem a mais vellosa parte da Sede do Concelho, a título de benfeitorias e alindamentos, de que ficarão proprietários, privando o público das suas regalias e feiras tradicionais, além de outros inconvenientes que são fáceis de adivinhar.

Que impressão daríamos, quando se soubesse que Vila Verde alienou e fez passar, por largos anos, para a propriedade particular a maior sala de visitas da sua terra?

Não pertence só à Sede é também do Concelho o seu Campo da Feira. Guardem o dinheiro e os seus alindamentos; deixem-nos o que é do Município e do seu povo.

## QUE BENEFÍCIOS TROUXE A Fundação Abade da Loureira?

O abade de Loureira, de seu nome Augusto Dias da Silva, foi um grande benemérito. Em vida espalhou milhares de contos pelo Hospital, pela Oficina de S. José, pelo Colégio de D. Pedro V e por outras instituições de caridade e assistência locais. E, na sua morte, mais uma vez deu largas à sua generosidade, pois a maior parte da sua grande fortuna, legou-a aos numerosos estabelecimentos que em Braga se dedicam à prática do bem.

Qual será o montante dessa fortuna? Concretamente, não sabemos. Já ouvimos falar em 80.000 contos; depois disseram-nos que era autêntica fantasia, pois a fortuna não passava de 25.000 contos; e, mais tarde, afirmaram-nos que também esta segunda importância era muito exagerada, pois efectivamente a fortuna do grande benemérito abade da Loureira — continuamos a chamar-lhe "grande" — era duns 15.000 contos.

Em quem devemos acreditar? Não interessa, no momento, firmar opinião. Claro que gostaríamos, no interesse das

## LENDAS E NARRATIVAS

Mais um quadro vivo das nossas aldeias

### Triste figura

Em menino, todo me regalava, nas noites frias e tempestivas de inverno, quando o vento sibilava contra as janelas, vergastava as árvores, as chuvas caíam em dilúvio, e as sombras desenhavam fantasmas de que tremia, em ouvir a minha santa avó — que Deus haja — contar-me na roda de irmãos e primos, histórias que ainda recordo.

Crepitava o fogo na lareira. A velhinha acarinhava-nos, e, no seu ar de meiguice, com a autoridade suprema de quem tudo sabia, no nosso pensar, e que lhe dava o seu rosto macilento e enrugado pelos anos e as câs brancas e lustrosas, narrava.

Numa aldeia da serra, morava um homem que amalhara uma fortuna considerável, vagueando por longes terras do trabalho duro e numa poupança, na esperança de um dia fazer figura na terra.

Chegara a ser dos maiores contribuintes do Concelho, o que lhe dava importância e regalias na política. Tinha cadeira na igreja paroquial; levava a vara da confraria nas procissões, ditava como juiz supremo em tudo o que dizia respeito ao eclesiástico e civil, apesar de que, enquanto andou pelos brasis a ganhar e roubar, nunca quis saber de Deus nem de Santa Maria e foi um maltrapilho.

Tinha um único filho. Toda a

sua ambição era fazer do morgado o dirigente ou principal da política do Concelho; um cacique mor, que perpetuasse a sua memória e fosse a honra e elevação da sua família modesta com fama de traficante.

O rapaz foi crescendo, no meio das diabruras, tão próprias dos ricos aparicados como dos ensandecidos.

Parecia normal. Mas quem lhe puxasse pela língua ou lhe desse importância, ficava, em pouco tempo, persuadido de que estava em presença de um pateta alegre, loquaz, inconsciente megalómano.

Para cúmulo de tudo isto, nem lhe faltava o ictus do característico riso de sandeu, como no personagem do Homem que ri de Vítor Hugo. Porém passeava em espada, carro que dá categoria a quem não é dotado.

O pai — pobre de quem assim os tem — conhecia bem o seu truão inconsciente, o que escondia à sociedade. Mas nem assim alterou os seus planos, procurando ganhar por habilidades o que a natureza madrasta lhe negara.

A sociedade tinha de o gramar e como líder. Colocou-o nos estudos, e, à força de cartolas, presentes, gata aqui e passa acolá, conseguiu-lhe um canudo.

(Continua na 2.ª página)

## À VOLTADA DO MUNDO

— Os lucros da companhia dos Telefones atingiu o montante de cerca de 400.000 contos, no ano de 1964.

— Realizou-se em Nova Iorque o Congresso Internacional da Imprensa Católica.

— Papa adverte que o Concílio não tornará a religião mais cómoda e menos exigente, embora pretenda um acesso mais moderno para a alma do homem e para a sociedade.

— Carlos Lacerda deu início à sua campanha eleitoral atacando, com uma carta aberta de 50 páginas dirigida ao Presidente Castelo Branco, a política económica do actual regime brasileiro.

— Ethel Dupont Warren, de 49 anos, a mulher mais rica do mundo, enforcou-se na casa de banho. O dinheiro não faz feliz ninguém!

— O Santo Padre irá à Polónia? Tudo depende da evolução da situação internacional.

— Continua difícil a vida dos terroristas em Angola. Devido à acção eficaz das nossas tropas, são obrigados a constantes deslocações e a procurar novos refúgios.

— O aparecimento dos Decretos-Leis n.º 46135 e 41636 sobre a «Telescola» veio trazer ao ensino Nacional uma possibilidade de formidável incremento.

— Na Imprensa Italiana, a respeito do Benfica, escreveu-se: «O Benfica é uma equipa estúpida digna de reputação que conquistou no futebol mundial.»

— O Sr. Ministro das Obras Públicas esteve em Braga, no dia 8 de Maio, a examinar as obras da Rodovia para o Bom Jesus e a estudar outros grandes melhoramentos que se espera est. jam prontos em Maio de 1966.

O próximo número do jornal sai no dia 20 de Junho.

'O Vilaverdense',  
Encontra-se à venda

Em Prado: Na residência paroquial, onde se tratam todos os assuntos referentes à sua Administração e Redacção.

Em Vila Verde: — Na Livraria Rainha.  
Em Braga: — Na Livraria Central — Avenida Marechal Gomes da Costa.

## A Sociedade Portuguesa de Escritores atribuiu um grande prémio a um terrorista de Angola

(Continuação da 1.ª página)

O senhor Ministro da Educação Nacional extinguiu a referida Sociedade Portuguesa de Escritores, que, em nota enviada à imprensa, se justificou infantilmente, dizendo que ignorava a identidade do escritor e só conhecia o pseudónimo.

Parece incrível que tenha chegado a tão aviltante atitude a escol daqueles que se dizem os representantes das letras e do pensamento português.

Esses senhores deveriam viver as horas de amargura que esse e outros criminosos espalharam e ainda espalham por terras de Angola, com os crimes mais horríveis impróprios de homens.

Não lhes deram um pouco de senso as lutas travadas pelos civis, que viram retalhados os corpos das suas mulheres e filhos e de camaradas indefesos.

Parece nos que, das nossas aldeias, se levantam os corpos dos heroicos rapazes que se bateram só com o ideal na defesa da Pá-

tria e marcham indignados sobre Lisboa, gritando protestos contra a traição.

As mães, esposas, filhos, orfãos e noivas, nos seus trajos de luto, na sua dor profunda, gritam de desespero perante a vilania.

Todos os portugueses que ainda guardam os sentimentos de honra nacional e que não são capazes de trair se juntam aos protestos enviados à presidência do Conselho, Ministro do Ultramar e do Exército, por tão insólita atitude da Sociedade Portuguesa de Escritores.

## A Missão dos Pais

(Continuação da 1.ª página)

em família, numa tal eventualidade como numa graça de eleição...

Não teremos culpas semelhantes àquelas a que o referido livro alude?

Haverá, ordinariamente, o cuidado de ajudar os filhos e as filhas a tornarem-se o que são no pensamento de Deus? A adivinhar a intenção divina sobre os seus filhos?

Não serão daqueles a quem preocupa mais a realização humana dos filhos do que a sua realização espiritual?

Como veríamos, acolheríamos e encaminharíamos a vocação para o sacerdócio ou para a vida religiosa dum filho nosso?

Deixamos aqui estas perguntas que poderão ajudar a um exame de consciência sério e exigente sobre o assunto.

Os filhos são de Deus, não o podemos esquecer e, só cumprirmos integralmente a missão que nos foi confiada, se não nos contentarmos a ser Mães e Pais no sentido natural; cremos, também, de o ser no domínio do sobrenatural, abrindo-lhe não só as portas para a vida terrena, mas também as portas para o Céu. \* \* \*

A Junta Arquidiocesana da A. C. tem à disposição de qualquer pessoa, a Consagração das Famílias, que bom seria fosse recitada em todas as famílias cristãs.

## FESTAS e Feira Anual de Santo António

(Continuação da 1.ª página)

No dia 13, terá lugar o segundo dia das Festas.

Haverá Concertos entre a Banda de Vila Verde, a melhor Banda Civil do Norte, e uma muito afamada Banda.

Terá lugar o segundo grande arraial com sessões de fogo de artifício.

As ornamentações serão de lindo efeito e extensas.